

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

**UM ESTUDO PARA ENTENDER AS CONTROVÉRSIAS SOBRE A TAXA DE
DESEMPREGO NO BRASIL**

Daniela Marinho Carneiro Da Cunha
No. de matrícula: 9416759

Orientador: Prof. José Márcio Camargo

Junho de 1999

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.”

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.”

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. José Márcio Camargo, ao economista Miguel Romualdo Medeiros, IBGE, e à Ademir Figueiredo, DIEESE, pelo apoio recebido durante a realização deste trabalho.

ÍNDICE

CAPÍTULO I) INTRODUÇÃO:	6
CAPÍTULO II) ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	9
II.1) Uma Rápida Comparação	9
II.2) A Metodologia da PED.....	11
II.3) A Metodologia da PME	14
II.4) Os Diferentes Conceitos Utilizados para Definir Pessoas Desempregadas, Ocupadas e Inativas	17
CAPÍTULO III) ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	21
III.1) Diferenças na Sequência dos Questionários	21
III.2) O Impacto de Diferentes Sequências.....	23
III.3) A Experiência Internacional	24
CAPÍTULO IV) OUTROS CONCEITOS	26
IV.1) Rendimento do trabalho	26
IV.2) A Jornada de Trabalho	29
IV.3) O Tamanho da Amostra	29
CAPÍTULO V) CONCLUSÃO.....	32
BIBLIOGRAFIA	34
ANEXO.....	36

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICO

TABELA I: Taxa de Desemprego Total da PME X PED.....	37
TABELA II: Temas e Números dos Respektivos Quesitos da PME e PED.....	38
TABELA III: Primeira Proposta da OIT para Pesquisa de Desemprego.....	40
TABELA IV: Segunda Proposta da OIT para Pesquisa de Desemprego.....	41
TABELA V: Terceira Proposta da OIT para Pesquisa de Desemprego.....	42
TABELA VI: Quarta Proposta da OIT para Pesquisa de Desemprego.(Part A).....	43
TABELA VII: Quarta Proposta da OIT para Pesquisa de Desemprego.(Part B).....	44
TABELA VIII: Quarta Proposta da OIT para Pesquisa de Desemprego.(Part C).....	45
TABELA IX: Principais Diferenças na Classificação da PED X PME.....	46
TABELA X: Questionário da PME.....	47
TABELA XI: Questionário da PED.....	49
GRÁFICO I: Evolução da Taxa de Desemprego Aberta na Região Metropolitana de São Paulo no Período de Maio de 1997 a Maio de 1998.....	39

CAPÍTULO I) INTRODUÇÃO:

“Cada país apresenta traços sociais, econômicos e institucionais que o diferenciam dos demais. Por essa razão, quando se pretende descrever a situação vigente, o método estatístico escolhido para captar as informações a serem utilizadas deve estar sustentado em definições coerentes com a realidade do país, que podem diferir daquelas utilizadas como parâmetros por outros países.”¹

No Brasil, a existência de taxas de desemprego com índices diferentes é consequência do fato das pesquisas domiciliares mensais existentes – Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED (Fundação SEADE² e DIEESE³) e a Pesquisa Mensal de Emprego – PME (IBGE⁴) utilizarem conceitos distintos para expressar a forma de organização e funcionamento de nosso mercado de trabalho urbano. Devido à essas diferenças terem sido acentuadas num momento em que o emprego de milhões de trabalhadores é ameaçado pela abrupta elevação das taxas de juros reais, resolvi desenvolver um estudo que pretende descrever a metodologia utilizada por cada instituto de pesquisa citado acima, mostrando os motivos de números tão diferentes.

¹ Citação retirada da homepage do DIEESE, Metodologia Básica da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED).

² Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

³ Dieese – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos, instituição sem fins lucrativos mantida pelas entidades sindicais brasileiras.

⁴ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Como se está medindo o mesmo índice, deveríamos encontrar os mesmos resultados, porém isso não acontece, como mostra a Tabela I, em anexo. Apesar da sobreposição das pesquisas ser importante, foi muito pouco explorada até o momento.

Embora pareça ser apenas uma questão conceitual, a controvérsia quanto ao nível de desemprego no país não o é, devido a importância do seu conteúdo político. Entretanto, essa visão não será aqui abordada.

O trabalho terá dois objetivos específicos: avaliar as duas principais pesquisas domiciliares sobre o desemprego, coletadas no país, identificando a natureza das disparidades existentes e especular sobre as possíveis causas dessas disparidades.

Uma vez que um dos objetivos do trabalho é investigar o grau de comparabilidade entre as pesquisas, é importante que este conceito seja entendido. O grau de comparabilidade entre as pesquisas é a possibilidade delas poderem gerar estimativas estatísticas próximas, uma vez estabelecidas definições precisas para o indicador a ser estimado, o universo de análise, a área geográfica e, por último, o período de tempo. Dadas estas definições, quanto mais próximas estiverem as estimativas obtidas, maior o grau de comparabilidade entre as pesquisas.

A abordagem utilizada consiste em comparar estimativas de um conjunto de indicadores de desemprego, contruídos com base nas duas pesquisas, cobrindo o mesmo universo, a mesma área geográfica e o mesmo período de tempo. Assim, é importante enfatizar que a escolha dos indicadores utilizados visou fundamentalmente assegurar as melhores possibilidades de comparação entre as pesquisas, não significando, portanto, que eles sejam os melhores para captar os diversos aspectos do desemprego no Brasil.

Resumindo, a premissa básica deste estudo é a de que, uma vez homogeneizados a definição do indicador, o universo da análise, a área geográfica e o período de tempo, pesquisas comparáveis devem ser capazes de gerar resultados similares, com a maioria das disparidades remanescentes devendo ser atribuídas a diferenças no instrumento de coleta, na qualidade do trabalho de campo e no processo de seleção da amostra. É importante assinalar que não se trata de um estudo sobre uma pesquisa domiciliar mensal ideal, e sim, de um estudo para apurar diferenças aumentando assim o grau de comparabilidade entre as pesquisas. Não será feita uma análise crítica dos conceitos de desemprego.

CAPÍTULO II) ABORDAGEM METODOLÓGICA

II.1) Uma Rápida Comparação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, desde 1984, na região Metropolitana de São Paulo, pela Fundação SEADE e o DIEESE. Com o tempo e a participação de órgãos públicos, a pesquisa foi implantada em diversas regiões, sendo realizada, atualmente, no Distrito Federal (desde de 1992), Porto Alegre (desde de 1992), Curitiba (desde de 1994), Belo Horizonte (desde de 1995), além de Salvador, onde os trabalhos de campo estão sendo reiniciados, e em Belém, onde a pesquisa deverá ser retomada em breve.

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) é um levantamento feito pelo IBGE onde são produzidas informações estatísticas sobre a estrutura e distribuição da população economicamente ativa nas seis maiores regiões metropolitanas do país. As Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo foram implantadas em janeiro de 1980, as Regiões de Porto Alegre e Belo Horizonte foram implantadas em abril de 1980 e, por último, as Regiões de Recife e Salvador em junho do mesmo ano.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) sugere aos países de todo mundo que sejam criados sistemas para controle da taxa de emprego e desemprego com diversos objetivos. Esse sistema deve cobrir todos os setores da atividade econômica e

todos os segmentos ocupacionais, devendo ser desenvolvido em harmonia com outras estatísticas econômicas e sociais, atendendo às necessidades de curto e longo prazos. Entre os objetivos principais devemos citar: estatísticas periódicas, com o objetivo de acompanhar as tendências e as variações sazonais e estatísticas de longo prazo que possibilitam a análise estrutural e funcionam como uma base de dados para pesquisas e comparações futuras.

Uma rápida comparação dos questionários da PME e da PED revela que a última é uma pesquisa mais abrangente que a primeira. Essencialmente, todos os temas abordados pela PME o são pela PED. Este fato é comprovado quando se compara algumas estatísticas básicas dos dois questionários. O questionário da PED consta de 51 quesitos enquanto o da PME possui apenas 28. Uma pessoa ocupada na PED pode responder a apenas 12 quesitos, enquanto na PME responde a 10 quesitos. Uma pessoa desempregada na PED pode responder a até 22 quesitos ao passo que na PME ela responde no máximo a 17 quesitos. Estas estatísticas revelam também que as diferenças se devem mais a um maior número de quesitos respondidos pelos ocupados do que pelos desempregados, indicação de que uma análise detalhada destes questionários demonstra ser absolutamente necessária. Uma similaridade importante entre as duas pesquisas é o fato de ambas aplicarem a bateria de quesitos sobre a situação ocupacional ao mesmo universo: pessoas com 10 ou mais anos que compõem a chamada População em Idade Ativa (PIA).

Dada a superioridade temática da PED, faremos uma descrição dos temas cobertos pela PED que servirá como ponto de partida do trabalho. Em seguida, abordaremos os temas que são cobertos na PME e finalmente, faremos uma comparação entre as duas pesquisas.

II.2) A Metodologia da PED

A elaboração da metodologia da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostra o comportamento típico de um mercado de trabalho pouco estruturado, com grande disponibilidade de mão-de-obra e dinamizado por uma estrutura produtiva marcada por grandes diferenças entre as empresas (tamanho, tecnologia, participação no mercado, etc). Como consequência dessas características, a dinâmica desse mercado de trabalho não é suficientemente captada se adotadas as noções usuais de emprego, como sendo o exercício de qualquer atividade por no mínimo uma hora na semana da entrevista; e desemprego, como sendo ausência de trabalho combinada à procura e disponibilidade para trabalhar. A dicotomia emprego/desemprego é insuficiente para descrever o comportamento do mercado de trabalho brasileiro. Devido às limitações impostas às análises pelo uso dos conceitos tradicionais, a PED construiu indicadores mais adequados a realidade brasileira; o mais importante foi a inclusão na PIA de crianças de 10 a 14 anos que apesar de terem idades inferiores à idade mínima legalmente estipulada para trabalhar, representam uma pequena parcela populacional no mercado de trabalho brasileiro. A quantificação e caracterização dessa parcela da população na PIA é muito importante para o conhecimento das condições de trabalho deste segmento e para o estabelecimento de relações entre pobreza e mercado de trabalho no país. Além disso, a partir dela podemos verificar o quanto está sendo respeitada a proibição da inserção de crianças no mercado de trabalho.

Outro novo critério adotado pela PED foi modificar o período de procura atual por trabalho para trinta dias antes da data da entrevista e não os sete últimos dias. A justificativa para esta mudança são as inúmeras interrupções que podem ocorrer durante as tentativas individuais de se obter um novo trabalho. Exemplos destas interrupções

seriam: espera de alguma resposta de trabalho, doença ou falta de recursos. Em países como os Estados Unidos, Alemanha, França e Itália, o período de trinta dias também é adotado. Países como Chile e México adotam sessenta dias anteriores a data da entrevista como sendo período de procura por trabalho. Costa Rica adota cinco semanas como período de referência.

O propósito básico da PED é ampliar o conjunto de informações disponíveis a respeito do mercado de trabalho, preservando a possibilidade de obter os indicadores tradicionais, ou seja, mantendo a comparabilidade com aquelas produzidas em outros países.

O principal objetivo da PED é a identificação da condição de atividade dos entrevistados, ou melhor, a construção de um modelo de classificação da PIA que apresente a ocupação de cada entrevistado, como: ocupado, desempregado ou inativo. A caracterização para que o entrevistado pertença ao mercado de trabalho é feita para indivíduos acima de 10 anos. Para as pessoas ocupadas, a PED investiga os seis temas abaixo:

- 1) Apresenta quesitos dedicados a procura de trabalho por pessoas ocupadas, avaliando a intensidade, a forma e a motivação dessa busca, separando se ela é motivada por um desejo de mudar de emprego ou pela busca de um trabalho adicional.
- 2) Aborda características da regularidade do trabalho e do desejo dos trabalhadores em trabalhar um número maior de horas do que vêm efetivamente trabalhando. Os quesitos nesta temática, em conjunto com o da temática anterior, permitem uma excelente avaliação das condições de subemprego da população ocupada.

- 3) Investiga a existência de múltiplos empregos e a remuneração bruta e líquida para os empregados e a retirada mensal para os demais.
- 4) Investiga a inserção do trabalhador examinando a sua ocupação, posição na ocupação, tamanho e ramo de atividade da empresa em que trabalha, e se a empresa é pública ou privada.
- 5) Investiga a duração do vínculo empregatício.
- 6) E, finalmente, analisa a natureza de alguns aspectos do processo de produção e contratação, na medida em que examina o local onde se dá o trabalho, a quem pertencem os instrumentos de trabalho e em que extensão existe subcontratação no sentido de que a empresa que paga é diferente da empresa em que o trabalhador trabalha.

Para as pessoas desempregadas, três temas são investigados: a intensidade, a forma e a motivação da busca. Em particular, procura-se investigar o fenômeno do trabalhador desencorajado com base na análise de interrupção da busca devido a poucas expectativas de obter emprego.

Em seguida, analisa a natureza do último emprego com quesitos sobre a ocupação, posição na ocupação, ramo de atividade, duração e motivos para saída do último emprego.

E, por último, a pesquisa analisa a natureza do trabalho que aqueles hoje desempregados eventualmente tiveram ao longo do último mês, pesquisando a ocupação, posição na ocupação e ramo de atividade.

Para os inativos, investiga-se a razão da inatividade e os recebimentos de pensões, aposentadorias e seguro-desemprego.

II.3) A Metodologia da PME

A Pesquisa Mensal de Emprego é feita por amostragem, na qual cerca de 36.000 domicílios são visitados representando o universo existente nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa. O dado primário, necessário à produção das estatísticas desejadas, é obtido junto aos informantes pelas equipes de campo, uma em cada região, através de duas operações: listagem e entrevista.

A listagem consiste na elaboração dos domicílios existentes nos setores selecionados para dar início ao cadastro dos entrevistados. O conceito de domicílio é o local que se destina à servir de habitação ou que esteja sendo utilizado como tal, para uma pessoa ou um grupo de pessoas. Para se ter uma segurança maior nas comparações mensais dos resultados, as mesmas pessoas deveriam ser entrevistadas ao longo do tempo, pois assim haveria a garantia de que as variações verificadas não estariam sendo provocadas pela troca de entrevistados.

A entrevista consiste em verificar se os entrevistados maiores de 10 anos estavam trabalhando, procurando trabalho ou inativos na semana de referência da pesquisa. Nesse sentido, a PME investiga:

- 1) Para as pessoas que trabalham: a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, se tinha carteira de trabalho assinada, o rendimento efetivamente recebido no mês anterior e o número de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência;
- 2) Para as que procuraram trabalho: a providência tomada, tempo de procura, se trabalharam antes com ou sem remuneração, a ocupação, o ramo de atividade e a posição na ocupação do último trabalho remunerado;
- 3) E para os inativos: se procuraram trabalho no período de referência de 30 dias ou de 60 dias.

II.4) Uma Comparação entre as Duas Pesquisas

Um resumo dos principais temas cobertos pela PED e pela PME está apresentado na Tabela II. Este quadro revela que dos onze temas cobertos pela PED apenas cinco são de alguma forma também cobertos pela PME. Existe apenas um quesito na PME que não consta na PED. Este quesito, de número 28 na pesquisa, pergunta se o trabalhador ao sair do emprego teve ou não acesso ao seu fundo de garantia.

Quanto aos temas não cobertos pela PME, vê-se que os mais relevantes são exatamente aqueles relativos às pessoas ocupadas. As informações da PED e PME sobre os desempregados são relativamente similares. As implicações das omissões temáticas para os ocupados são bastante importantes e claras. Por outro lado, a inexistência na PME de informações sobre a busca de emprego por trabalhadores

ocupados e do grau de irregularidade das suas atividades torna extremamente difícil desenvolver qualquer medida de subemprego. A inexistência de informações sobre o processo de produção e contratação torna impossível investigar importantes questões como a aceleração do processo de terceirização da economia.

É importante ressaltar que a superioridade temática da PED não se deve apenas a sua maior abrangência temática mas também a maior profundidade com que cada tema é tratado. Deve-se observar que a introdução do trabalhador é significativamente melhor desenvolvida na PED. Tem-se noção do tamanho do estabelecimento em que o trabalhador trabalha e, mais importante, a noção de posição na ocupação encontra-se muito melhor desenvolvida nesta pesquisa. De fato, enquanto na PME não é possível nem mesmo isolar os funcionários públicos dos demais empregados sem carteira, com a PED existem cerca de vinte formas distintas de relações contratuais de trabalho que podem ser identificadas.

Além disso, deve-se observar a maior profundidade da PED nos quesitos sobre busca de trabalho para desempregados. A maior profundidade destes quesitos permite, entre outras coisas, captar interrupções no processo de busca e, portanto, avaliar a extensão do fenômeno do trabalhador desencorajado.

Parece evidente que a temática da PME e, portanto, seu questionário deva ser expandido para permitir uma avaliação sistemática do subemprego e do fenômeno do trabalhador desencorajado.

É surpreendente que, apesar de grande parte das importantes questões sobre emprego, desemprego e subemprego ser de natureza dinâmica, muito pouca atenção à

dinâmica do mercado de trabalho está presente no questionário de ambas as pesquisas. Assim, parece inevitável que uma das recomendações seja a inclusão de um maior número de perguntas retrospectivas para os trabalhadores empregados (já que para os desempregados ambos os questionários têm uma extensiva bateria de quesitos), em particular questões sobre o último emprego. Questões sobre quando e por que ocorreu a transição e qual o efeito da transição sobre seus rendimentos, ocupação e setor de atividade.

Um outro quesito que é muito pouco explorada pela PME é a situação em que o trabalhador desempregado é obrigado a realizar “bicos”, que não tem continuidade, para auxiliar o orçamento familiar, e muitas vezes esse dinheiro extra financia a procura de um novo emprego.

Por fim, convém destacar que alguns indicadores apresentam movimentos tipicamente sazonais, isto é, movimentos que ocorrem sempre nos mesmos meses, em todos os anos. Dois casos são marcantes: a diminuição do número de pessoas desocupadas (procurando emprego) no último trimestre do ano e o aumento dos rendimentos médios reais do mês de dezembro (decorrente do recebimento do 13º salário e gratificações normais nessa época do ano). Consequentemente, dado que ainda não se dispõe de estimativas dessazonalizadas, é preciso cuidado na análise das séries históricas.

II.4) Os Diferentes Conceitos Utilizados para Definir Pessoas Desempregadas, Ocupadas e Inativas

Em função da metodologia da PME, chega-se aos seguintes conceitos para:

- **desempregado:** restringe-se às pessoas de 10 anos ou mais que, não tendo nenhuma ocupação, pressionaram o mercado de trabalho através da procura efetiva nos últimos 7 dias;
- **ocupado:** refere-se aos indivíduos de 10 anos ou mais que exerceram qualquer trabalho remunerado, independentemente da procura, regularidade e jornada de trabalho. Inclui também as pessoas que exerceram qualquer tipo de trabalho não-remunerado, com a única condição de exercerem uma jornada semanal de trabalho de 15 horas ou mais;
- **inativo:** é a parcela residual das pessoas que não procuraram trabalho nos últimos 7 dias e as pessoas que exerceram qualquer tipo de trabalho remunerado com jornada inferior a 15 horas semanais.

Em função da metodologia da PED chega-se aos seguintes conceitos para:

- **desempregado:** refere-se ao conjunto de pessoas que se encontram na situação de desemprego aberto, oculto pelo desalento ou oculto pela realização de trabalhos precários, de acordo com os seguintes critérios definidos abaixo:
 - . desemprego aberto: engloba todas as pessoas de 10 anos ou mais que não têm trabalho e que efetivamente procuraram emprego ou negócio nos 30 dias anteriores ao dia da entrevista;
 - . desemprego oculto pelo desalento: engloba as pessoas de 10 anos ou mais, sem trabalho, porém com disposição e disponibilidade para trabalhar. Essas pessoas não

procuraram trabalho nos últimos 30 dias, devido às dificuldades do mercado de trabalho ou por doenças, problemas pessoais ou falta de dinheiro, mas procuraram trabalho nos últimos 12 meses anteriores ao mês da entrevista;

. desemprego oculto pela realização de trabalhos precários: engloba as pessoas de 10 anos ou mais que, simultaneamente à procura de trabalho, realizaram trabalhos remunerados descontínuos e irregulares ou trabalhos não-remunerados de ajuda em negócios de parentes.

- **ocupado:** refere-se ao conjunto de pessoas com 10 anos ou mais que possuem trabalho remunerado, exercido de forma regular, independentemente da procura de trabalho. Nesta categoria, inclui-se a parcela da população que tem trabalho remunerado, exercido de forma irregular, ou trabalho não-remunerado, de ajuda em negócios de parentes, desde que não tenha procurado trabalho;
- **inativo:** refere-se à parcela da população de 10 anos ou mais que não tem disponibilidade ou necessidade de trabalhar, encontrando-se em uma das seguintes situações: não tem trabalho e não procurou trabalho, trabalhou de forma excepcional e não procurou trabalho e realiza atividades não-remuneradas de caráter beneficente, estágio, etc, e não procurou trabalho.

Levando-se em conta as considerações feitas acima acreditamos que a taxa de desemprego calculada pelo DIEESE e Fundação SEADE (PED) deve traduzir uma melhor situação de desemprego no país se comparada com a taxa de desemprego calculada pelo IBGE (PME), pois esta adiciona aos desempregados os trabalhadores desalentados e os desempregados que realizam trabalhos precários, bem como amplia o

número de pessoas incluídas na condição de desemprego aberto, ao considerar o período de referência para a procura de trabalho igual a 30 e não 7 dias.

A Tabela IX mostra os diferentes conceitos utilizados pela PED e PME para classificar as mesmas situações vividas pelos indivíduos no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III) ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

No capítulo anterior procuramos demonstrar que, do ponto de vista puramente temático, a PME está contida na PED e, portanto, a implementação de um núcleo comum para as duas pesquisas não impõe grandes dificuldades, uma vez definidos os temas que comporão este núcleo.

Quanto à natureza do fluxo do questionário, a situação é bastante distinta, uma vez que as duas pesquisas diferem frontalmente neste aspecto. De fato, parece impossível desenhar um núcleo comum sem que ao menos um dos questionários seja estruturalmente modificado.

Pode-se dizer que existe duas diferenças básicas entre os questionários. Em primeiro lugar, existe uma diferença na sequência dos quesitos sobre ter trabalho e estar procurando trabalho. Em segundo lugar, existe uma profunda diferença quanto à complexidade do fluxo dos questionários.

III.1) Diferenças na Sequência dos Questionários

A diferença na sequência dos questionários da PME e PED pode ser bem ilustrada com base na primeira pergunta de cada questionário pois enquanto a PME

pergunta se a pessoa trabalhou na última semana, a PED quer saber se a pessoa procurou trabalho nos últimos 30 dias, ver Tabelas X e XI.

Em termos gerais a diferença é que na PME pergunta-se primeiro sobre se uma pessoa tem trabalho para depois questionar se ela procurou trabalho. Na PED a ordem é inversa. Pergunta-se primeiro se a pessoa procurou trabalho para então vir a questionar se ela tem trabalho. Por exemplo, enquanto na PME o primeiro quesito é sobre se a pessoa tinha trabalho, na PED este vai estar entre o terceiro e o sétimo quesito a ser respondido. De fato, vai ser o terceiro se a pessoa não realizou nenhuma busca nos últimos 12 meses e o sétimo se a pessoa não realizou nenhuma busca no último mês mas o fez no último ano. Para exemplificar melhor essa diferença, usaremos um caso extremo de uma pessoa que, apesar de ter um emprego estável, durante os períodos em que a intensidade do seu trabalho diminui ela decide dedicar algum tempo à procura de um emprego com um salário maior. Esta pessoa, ao ser entrevistada pela PME, diria como resposta ao primeiro quesito que trabalhou na última semana e seguiria com o questionário. A seguir mostramos o fluxo ao longo do questionário da PED.

1. O Senhor procurou trabalho nos últimos 30 dias? Resposta: Não.
2. E nos últimos 12 meses? Resposta: Sim.
3. E hoje, o Senhor ainda necessita arrumar trabalho? Resposta: Sim.
4. Então por que não procurou trabalho nos últimos 30 dias? Resposta: Estava muito ocupado, não tive tempo.
5. Durante quanto tempo o Senhor está procurando trabalho? Resposta: 3 anos.
6. Quando foi a última vez que o Senhor procurou efetivamente trabalho? Resposta: Há cerca de 9 meses.
7. O Senhor trabalhou nos últimos sete dias? Resposta: Sim.

Nota-se que somente após a sétima pergunta é que o entrevistador descobre que esta pessoa está ocupada. De fato, analisando o questionário da PED tem-se a impressão de que um nome mais apropriado para a pesquisa seria Pesquisa de Desemprego Emprego (PDE), devido à sequência do questionário e à ênfase sobre a procura por trabalho.

Dadas as diferenças observadas na sequência dos questionários, resta saber se esta tem qualquer influência e, em caso afirmativo, qual a mais recomendável.

III.2) O Impacto de Diferentes Sequências

Em princípio, se os entrevistados respondem de forma logicamente precisa ao questionário e se a sua lógica não é influenciada pela sequência das perguntas a que são submetidos, então as estimativas da proporção de pessoas ocupadas ou desocupadas deveriam ser idênticas, independentemente da sequência dos quesitos. Neste caso, não haveria razão para padronizar a sequência dos questionários.

Entretanto, tanto a experiência internacional com pesquisas domiciliares como nossa experiência em comparar estimativas da PED com as da PME revelam que a sequência das perguntas pode ter importantes impactos sobre as respostas. Por exemplo, o Gráfico I, que apresenta a evolução da taxa de desemprego aberto estimado com base na PME e na PED da Região Metropolitana de São Paulo no período de maio de 1997 até maio de 1998, revela que a taxa de desemprego da PED tende a ser mais elevada, confirmando a hipótese de que a sequência do questionários importa.

III.3) A Experiência Internacional

Existem duas formas de avaliar qual o procedimento mais recomendável. Uma seria analisar as vantagens e desvantagens de cada metodologia utilizada, a outra seria utilizar o que a maioria dos países usa como procedimento recomendável. Esta segunda abordagem, apesar de mais simples, é reconhecidamente mais limitada, pois pode ocorrer que a maioria destes países esteja simplesmente errada ou que a realidade destes países seja completamente diferente da realidade dos países em questão. Apesar disso, esta abordagem é sempre um importante ponto de partida

Analisaremos quais as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) a este respeito.

A norma internacional é bastante clara. Ela estabelece uma clara regra de prioridade tanto para a definição como para a sequência do questionário. Segundo esta regra, emprego tem prioridade sobre desemprego e este tem prioridade sobre inatividade. Um recente manual de pesquisas domiciliares da OIT estabelece:

“The labour force framework uses a set of priority rules for classifying the working age population into de three basic categories of the framework: precedence is given to employment over unemployment and to unemployment over economically inactivity. Thus a person who is both attending school and also seeking work is classified as employed, while a student who is attending school and also seeking work is classified as unemployed. One corollary of the priority rules is that employment always takes precedence over other activities, regardless of the amount of time devoted to it during the reference period; a person working even only one hour during the reference period

will be classified as employed on the basis of the labour force framework, though he or she may at the same time be seeking additional work or going to school.” (OIT, 1990, p. 38-39).

As implicações desta regra de prioridade sobre o fluxo do questionário é clara, pois antes de qualquer quesito sobre procura de trabalho deve ser questionada a necessidade de se averiguar se a pessoa trabalhou em algum momento na semana anterior. Em outras palavras, a recomendação internacional está de acordo com o fluxo do questionário da PME e, assim, em desacordo com o fluxo do questionário da PED.

As Tabelas IV a VII ilustram tal fato, apresentando quatro propostas da OIT para o fluxo dos questionários. Podemos notar que em todas as propostas, a primeira pergunta é sempre sobre se a pessoa trabalhou na última semana, como na PME, enquanto na PED, a primeira pergunta refere-se a procura de trabalho nos últimos 30 dias. Assim, podemos notar que o fluxo dos questionários propostos pela OIT está em perfeita sintonia com a sequência adotada pela PME e em confronto com a sequência adotada pela PED.

Em resumo, a natureza do fluxo do questionário deve ser uma função de como se decide conceituar emprego, desemprego e subemprego. Portanto, pode vir a ser impossível discutir qual deva ser o fluxo do questionário ou mesmo seu conteúdo sem antes definir com precisão os conceitos de emprego, desemprego e subemprego que a pesquisa resolver adotar. Em suma, pode ser impossível desenhar o núcleo de uma pesquisa de emprego sem antes definir com precisão, por exemplo, o conceito de emprego.

CAPÍTULO IV) OUTROS CONCEITOS

Além da avaliação do nível de emprego, desemprego e subemprego, as pesquisas permitem a análise dos rendimentos e da extensão das jornadas de trabalho. Nesta seção exploraremos o conceito de renda, horas de trabalho e tamanho da amostra presentes na PED e na PME.

IV.1) Rendimento do trabalho

Para a PME, o rendimento do trabalho é definido da seguinte maneira: para os empregados como a remuneração bruta efetivamente recebida (inclusive 13º, 14º ou 15º salários ou outro recebimento extra como abono, gratificação, participação nos lucros da empresa, etc) no mês de referência da pesquisa (entendido como o mês que antecede o mês de realização da pesquisa); para os empregadores e os autônomos como a retirada feita ou ao ganho líquido realizado no mês de referência e para as pessoas que recebem em produtos ou mercadorias, ao seu valor de mercado.

Classificam-se as pessoas ocupadas em:

- **empregadas:** pessoas que trabalham para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento;

- **empregadores:** pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados;

- **autônomos:** pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício sem auxílio de empregados;

- **não-remunerados:** pessoas que exercem uma ocupação econômica sem remuneração pelo menos 15 horas por semana

Este quesito na PED é definido como todo rendimento efetivamente recebido pelo trabalho realizado no mês anterior ao da entrevista. Esta remuneração pode ser resultante do trabalho principal, de trabalhos adicionais ou de pensão/aposentadoria, paga por uma só fonte, por várias delas ou de todas ao mesmo tempo. Quando o indivíduo é empregado assalariado, investiga-se os valores efetivamente recebidos sendo captado o salário bruto e líquido. Quando a pessoa começou a trabalhar recentemente e, por isso ainda não recebeu todo o salário do mês de referência, é registrada sua remuneração contratual. Se o assalariado iniciou seu trabalho atual no mês de referência, sua remuneração é zero. Para os empregadores, trabalhadores autônomos e demais, investiga-se a retirada correspondente ao trabalho realizado no mês anterior. No caso do empregador, sua retirada mensal não inclui os lucros; para os autônomos refere-se ao valor bruto antes dos pagamentos de imposto de renda e seguro social e no caso dos empregadores por produção, refere-se ao valor bruto antes de serem efetuados os descontos.

Classificam as pessoas ocupadas em:

- **empregadas:** pessoas que tem vínculo empregatício com ou sem carteira assinada, com jornada de trabalho prefixada pelo empregador e remuneração;
- **empregadores:** pessoas que exploram seu próprio negócio, sozinho ou com sócios, com a ajuda de pelo menos um empregado remunerado;
- **autônomos:** pessoas que trabalham para determinada empresa(s) ou pessoa(s) mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalham sob o controle direto da empresa:

Para os desempregados e inativos, a PED defini seus rendimentos como os valores que o entrevistado, nestas condições de atividade, recebeu no mês calendário imediatamente anterior ao da entrevista, sendo captados os rendimentos de trabalhos ocasionais, de aposentadoria ou de pensão (renda recebida de órgãos previdenciários públicos ou privados) e do seguro-desemprego.

O conceito de rendimento principal do trabalho da PED se aproxima da definição de rendimento efetivamente recebido da PME, inclusive por associar o trabalho na atividade exercida numa semana do mês t com a renda no mês $t-1$ ⁵. Porém, a comparação do rendimento do trabalho entre as duas pesquisas precisa ser corrigida

⁵ A rigor a PED se refere ao emprego dos últimos sete dias enquanto a PME se refere à semana anterior a da entrevista.

pois na PME o rendimento é tratado no regime de caixa, enquanto na PED no regime de competência.

IV.2) A Jornada de Trabalho

Ao contrário do quesito de rendimento do trabalho, em que apesar da semelhança no conceito utilizado permanecem diferenças entre os quesitos, a pergunta sobre horas na PED praticamente reproduz a pergunta da PME e, por esta razão, os resultados obtidos com as duas pesquisas deveriam ser próximos.

A PED investiga quantas horas o entrevistado efetivamente trabalhou na semana anterior à da pesquisa no trabalho principal. Além disso, a PED avalia quantas horas semanais o entrevistado teria disponibilidade efetiva de trabalhar além das horas normalmente trabalhadas. Este último quesito não é investigado pela PME. A PME investiga quantas horas o entrevistado trabalhou efetivamente na semana anterior à da pesquisa e, se o entrevistado tinha mais de um trabalho na semana anterior à da pesquisa, lhe é perguntado quantas horas efetivas trabalhou neste outro trabalho.

IV.3) O Tamanho da Amostra

Em termos de tamanho da amostra existem duas importantes diferenças entre a PED e a PME. Para entender o impacto da diferença no tamanho da amostra na periodicidade da pesquisa, deve-se ter em mente que tanto a PME como a PED são em certo sentido pesquisas semanais, uma vez que para todas as semanas do ano existe um estrato da amostra que tem aquela semana como referência.

De janeiro de 1980 a janeiro de 1982, o IBGE utilizou o desenho da amostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Em fevereiro de 1982, começou a implantar gradativamente as reformulações da amostra, baseadas nas informações obtidas no Censo Demográfico de 1980. Em agosto de 1988, efetuou nova alteração no desenho da amostra que resultou numa redução do número de unidades selecionadas, diminuindo os custos operacionais, mas mantendo a precisão dos resultados finais em níveis aceitáveis. Em outubro de 1993 a PME começou a implantar sua nova amostra, agora com base nos resultados do Censo Demográfico de 1991, concluindo essa implantação em janeiro de 1994. As informações necessárias para a geração das estatísticas desejadas são obtidas de uma amostra probabilística de aproximadamente 36.000 domicílios situados nas Regiões Metropolitanas já citadas na seção II.1.

Para a seleção dos domicílios que comporão a amostra, utiliza-se a teoria da amostragem que dispõe de um recurso largamente usado, para minimizar os erros de seleção, que é o da seleção em duas ou mais etapas. No caso da PME, esta seleção é feita em dois estágios:

- primeiro, seleciona-se, dentro de cada município que compõe a Região Metropolitana, um conjunto de setores (entendido como a subdivisão municipal para efeito de levantamentos estatísticos). Essa seleção é feita de tal forma que os setores com maior número de domicílios por ocasião do Censo Demográfico de 1991 têm maior chance de estar incluídos na amostra, isto é, o que se chama de seleção com probabilidade proporcional a uma medida de tamanho, no caso ao número de domicílios;

- segundo, selecionam-se os domicílios dentro dos setores selecionados na primeira etapa, numa proporção tal que reproduza ao final, a fração de amostragem estabelecida.

O projeto inicial da PED, em função do custo e da precisão desejada, previa uma amostra de 9.000 domicílios a serem investigados a cada três meses: janeiro, abril, julho e outubro. Por razões operacionais, os levantamentos passaram a ter periodicidade mensal, em vez de trimestral. Desse modo, a amostra foi constituída de 3.000 unidades domiciliares/mês. A seleção dos domicílios também é feita através de uma amostragem probabilística em dois estágios:

- primeiro, a partir do sistema de referência, sorteiam-se setores censitários, através de um processo sistemático, com probabilidade proporcional ao seu tamanho, produzindo estimativas mais precisas;
- segundo, procede-se a listagem de todos os domicílios dentro dos setores censitários previamente selecionados, e sorteiam-se através de um processo sistemático, as unidades domiciliares de modo que cada uma tenha igual chance de ser selecionada.

Talvez mais importante que as diferenças no tamanho da amostra sejam as diferenças na estrutura da amostra. A PME, ao contrário da PED, trabalha com painéis amostrais rotativos. Assim, um domicílio ao entrar na amostra é entrevistado quatro meses consecutivos, daí ele sai da amostra por oito meses, para voltar, exatamente um ano após a primeira entrevista.

CAPÍTULO V) CONCLUSÃO

O presente trabalho tinha como objetivo analisar os conceitos utilizados pelas duas maiores pesquisas de desemprego no país e, a partir daí, analisar os motivos das divergências encontradas nos seus resultados.

O trabalho mostrou a superioridade da PED em relação à PME e ressaltou que do ponto de vista temático não seria difícil desenvolver um núcleo comum para as duas pesquisas devido a pesquisa da PED abordar todos os temas da pesquisa da PME.

No entanto, o trabalho mostra a diferença entre as duas pesquisas quanto à natureza do fluxo do questionário. É enfatizado, a importância de se padronizar a sequência dos questionários e, além disso, ficou demonstrado que, se por um lado a PME segue um fluxo internacionalmente recomendável, por outro lado a PED segue um fluxo totalmente inverso. Essa padronização das pesquisas fica muito difícil de acontecer devido aos diferentes interesses de cada instituto de pesquisa citado no presente trabalho.

Finalmente, o trabalho ressalta as vantagens do sistema amostral da PME que permite que informações longitudinais sobre um mesmo trabalhador sejam obtidas e com isso, importantes aspectos dinâmicos do mercado de trabalho podem ser investigados. Entretanto, seria interessante que o IBGE revisasse alguns conceitos para

que possa retratar de forma mais real a atual situação de desemprego no país em sua pesquisa (PME).

BIBLIOGRAFIA

1. Fundação SEADE/DIEESE. “Pesquisa de Emprego e Desemprego” (PED). Manual do Entrevistador, São Paulo, 1991.
2. Fundação SEADE/DIEESE. “Pesquisa de Emprego e Desemprego – Conceitos, Metodologia e Operacionalização” (PED). Relatório Metodológico, São Paulo, 1995.
3. IBGE. “Manual do Entrevistador” (PME – 3.01). Pesquisa Mensal de Emprego, Rio de Janeiro, 1982.
4. IBGE. “Para Compreender a PME” Um texto simplificado. Rio de Janeiro, 1994.
5. IBGE. “Metodologia da Pesquisa Mensal de Emprego 1980” Série Relatórios Metodológicos. Vol.2, Rio de Janeiro, 1983.
6. OIT. “Current International Recommendations on Labor Statistics”. 1988 Edition, ILO, Geneva, 1988.

7. OIT. “Surveys of Economically Active Population, Employment, Unemployment and Underemployment: an ILO Manual on Concepts and Methods”. ILO, Geneva, 1990a.
8. OIT. “Economically Active Population, Employment, Unemployment and Hours of Work (household surveys)”. Vol. 3, in Statistical Sources and Methods, ILO, Geneva, 1990b.
9. Troyano, A. A.. “A Trajetória de uma Pesquisa: Avanços e Obstáculos”. São Paulo em Perspectiva. SEADE, São Paulo, V. 4, n. ¾, 1990.
10. IPEA. “Uma Análise da Comparabilidade entre as Principais Pesquisas Domiciliares Brasileiras sobre Emprego e Desemprego”. Seminário sobre Estudos do Trabalho, Rio de Janeiro, 1996.
11. Montagner, Paula. “Estatísticas do Mundo do Trabalho”. O (Des) Emprego no País do Real. Revista Partido dos Trabalhadores, Abril, 1996.
12. Fundação SEADE/DIEESE. “Operacionalização dos Conceitos da Pesquisa de Emprego e Desemprego”. São Paulo, 1985.

ANEXO

TABELA I: Taxas de Desemprego Total da PED X PME

mês/ano	Região Metropolitana											
	Porto Alegre			São Paulo			Belo Horizonte			Salvador		
	PME	PED		PME	PED		PME	PED		PME	PED	
	desemprego total	desemprego aberto		desemprego total	desemprego aberto		desemprego total	desemprego aberto		desemprego total	desemprego aberto	
Jan/94	4,37	-	-	6,40	-	8,0	5,45	-	-	7,55	-	-
Fev/94	4,37	-	-	6,49	-	8,7	5,38	-	-	7,22	-	-
Mar/94	4,48	-	-	6,91	-	9,8	5,62	-	-	7,99	-	-
Abr/94	4,75	-	-	6,00	-	10,1	4,60	-	-	7,68	-	-
Mai/94	4,45	-	-	5,89	-	9,9	4,50	-	-	8,35	-	-
Jun/94	4,86	-	-	6,38	-	9,4	5,27	-	-	7,56	-	-
Jul/94	4,58	12,90	-	6,07	14,50	9,0	5,67	-	-	7,74	-	-
Ago/94	4,81	12,20	-	6,22	14,40	8,9	5,35	-	-	7,22	-	-
Set/94	4,43	11,10	-	6,05	14,10	8,7	4,20	-	-	7,19	-	-
Out/94	3,93	10,80	-	5,18	14,30	8,7	3,70	-	-	6,83	-	-
Nov/94	3,62	11,00	-	4,44	13,20	8,1	3,37	-	-	6,68	-	-
Dez/94	3,15	10,40	-	4,04	12,60	7,8	3,38	-	-	5,96	-	-
Jan/95	3,47	9,70	6,80	5,27	12,10	7,9	3,95	-	-	6,26	-	-
Fev/95	3,95	9,10	6,50	4,72	12,90	8,9	4,03	-	-	6,19	-	-
Mar/95	3,53	9,70	7,20	5,28	13,20	9,2	4,58	-	-	7,10	-	-
Abr/95	4,38	9,80	7,60	4,83	13,50	9,4	4,11	-	-	7,32	-	-
Mai/95	4,65	9,90	7,60	4,97	13,40	9,2	3,93	-	-	7,33	-	-
Jun/95	5,11	10,10	7,70	5,35	13,20	9,1	4,00	-	-	7,15	-	-
Jul/95	5,22	10,70	7,90	5,73	13,10	9,1	4,43	-	-	7,10	-	-
Ago/95	5,54	11,40	8,30	5,67	12,90	8,8	4,21	-	-	7,15	-	-
Set/95	5,50	12,20	9,20	6,54	13,30	9,0	4,08	-	-	7,46	-	-
Out/95	5,40	12,50	9,40	6,24	13,40	9,0	4,53	-	-	6,81	-	-
Nov/95	5,18	12,20	9,30	5,94	13,70	9,1	4,17	-	-	6,49	-	-
Dez/95	4,78	10,90	8,30	5,83	13,20	8,7	3,85	11,10	-	6,75	-	-
Jan/96	5,76	10,80	8,30	6,54	13,10	8,5	4,60	11,80	-	7,24	-	-
Fev/96	6,49	11,30	8,60	7,67	13,80	9,1	4,89	12,70	-	7,23	-	-
Mar/96	6,88	13,10	9,60	8,06	15,00	10,1	5,70	13,50	-	6,53	-	-
Abr/96	6,96	13,80	9,70	7,63	15,90	11,0	5,04	13,90	-	7,19	-	-
Mai/96	6,69	14,20	9,70	7,43	16,10	10,8	5,58	13,70	8,50	7,38	-	-
Jun/96	6,50	14,30	9,60	7,60	16,20	10,7	5,67	13,60	-	6,98	-	-
Jul/96	6,69	13,60	9,20	6,76	15,70	10,3	5,62	13,50	-	6,81	-	-
Ago/96	6,48	13,00	8,90	6,38	15,50	10,3	5,27	13,70	-	9,25	-	-
Set/96	6,32	12,90	9,10	6,23	14,80	9,9	4,68	12,80	-	7,88	-	-
Out/96	6,20	13,10	9,10	6,15	14,80	9,7	5,16	11,50	-	6,87	-	-
Nov/96	5,50	12,70	8,70	5,56	14,50	9,6	4,02	11,00	-	6,72	-	-
Dez/96	4,58	12,10	8,20	4,56	14,20	9,2	4,62	10,70	6,40	5,66	20,30	11,10
Jan/97	5,53	12,20	8,30	6,35	13,90	8,9	5,40	11,80	7,10	6,88	20,40	11,00
Fev/97	6,03	12,80	8,90	7,29	14,20	9,1	4,48	12,20	7,70	7,39	19,90	10,70
Mar/97	6,68	13,50	9,40	7,65	15,00	9,9	5,39	13,30	8,90	7,87	20,90	11,40
Abr/97	6,17	14,10	10,00	7,52	15,90	10,7	5,44	13,50	9,20	7,46	21,20	12,40
Mai/97	6,24	14,10	9,80	7,31	16,00	10,7	6,64	13,80	ND	8,53	21,90	-
Jun/97	6,54	14,20	10,20	7,97	16,00	10,5	7,05	13,80	ND	8,28	22,00	13,30
Jul/97	5,57	14,20	10,40	7,73	15,70	10,2	6,55	13,60	ND	8,81	21,90	13,00
Ago/97	6,53	14,20	10,70	7,08	15,90	10,2	6,34	13,80	9,20	9,64	22,00	12,70
Set/97	5,77	13,10	9,90	7,03	16,30	10,5	6,00	13,70	9,20	8,38	21,90	12,80
Out/97	5,60	12,60	9,10	7,20	16,50	10,5	5,81	13,50	9,10	8,16	21,80	12,80
Nov/97	5,40	12,30	8,50	6,65	16,60	10,5	4,88	13,00	8,30	8,53	21,80	12,70
Dez/97	4,68	13,00	8,90	5,99	16,60	10,2	5,63	12,80	7,90	8,40	21,60	12,00
Jan/98	6,75	13,00	9,10	9,16	16,60	10,3	8,42	13,40	8,00	9,58	22,40	12,00
Fev/98	7,92	13,70	9,80	9,74	17,20	11,1	9,77	14,50	8,90	9,88	23,10	12,50
Mar/98	8,70	14,50	-	9,77	18,10	12,0	9,15	15,30	-	10,64	24,10	13,60
Abr/98	9,05	15,40	-	9,51	18,90	12,5	8,33	15,90	-	10,45	24,50	14,30
Mai/98	8,60	15,70	-	9,77	18,90	12,4	8,10	16,00	-	9,80	25,10	14,40

PME - Fonte IBGE (taxa de desemprego total = taxa de desemprego aberto)

PED - Fonte Fundação SEADE e DIEESE (taxa de desemprego total = taxa de desemprego aberto + taxa de desemprego oculto)

TABELA II: Temas e Número dos Respectivos Quesitos na PME e PED

UNIVERSO	TEMA	PME	PED
Todas as pessoas	Identificação da condição de atividade	1,13,14	12-14,17,20,22,23,45,46,57
Ocupados	Busca de trabalho		12,14-16,21,49
	Regularidade do trabalho		18,24,29,48
	Remuneração/múltiplos empregos	2,7,9,11	41-42
	Jornada de trabalho	10,12	43-44
	Inserção do trabalhador	3-6,8	25-30,36-38
	Duração do vínculo		40
	Processo de produção		31-35,39
Desempregados	Busca de trabalho	15-20	12,14-16,21,49
	Último emprego	21-28	50-55
	Emprego no último mês		58-62
Inativos	Pensões, aposentadorias, etc		47,56,63

GRÁFICO I: Evolução da Taxa de Desemprego Aberta Estimada com Base na PME e PED no Período de Maio de 1997 a Maio de 1998

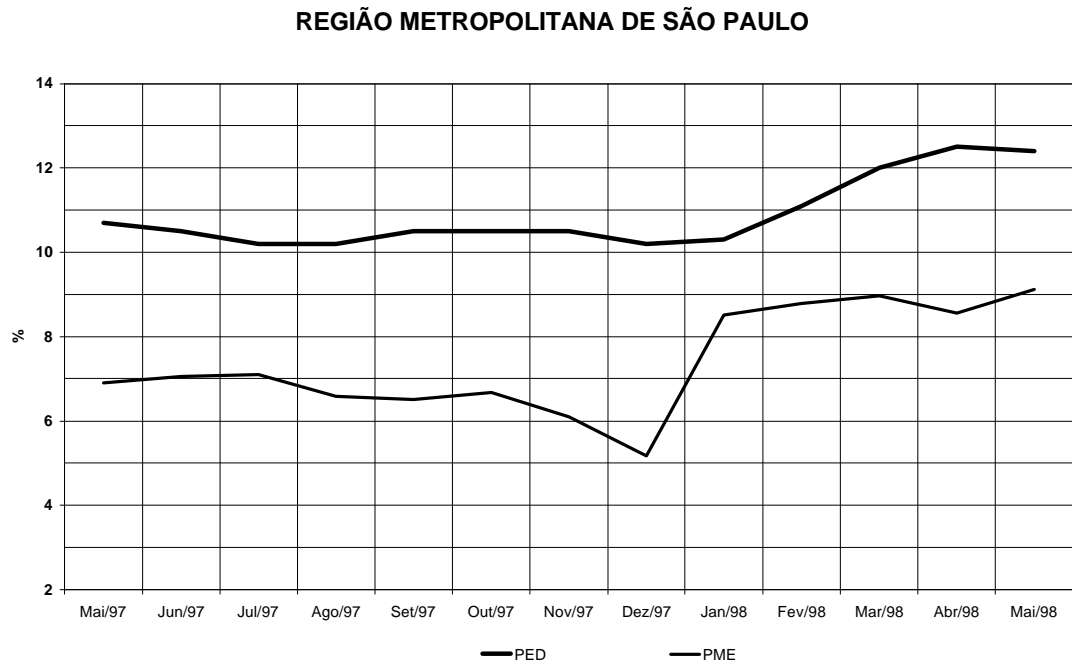


TABELA III: Primeira Proposta da OIT para a Pesquisa de Desemprego
 Flow chart 10. National labour force survey questionnaire: Example 1

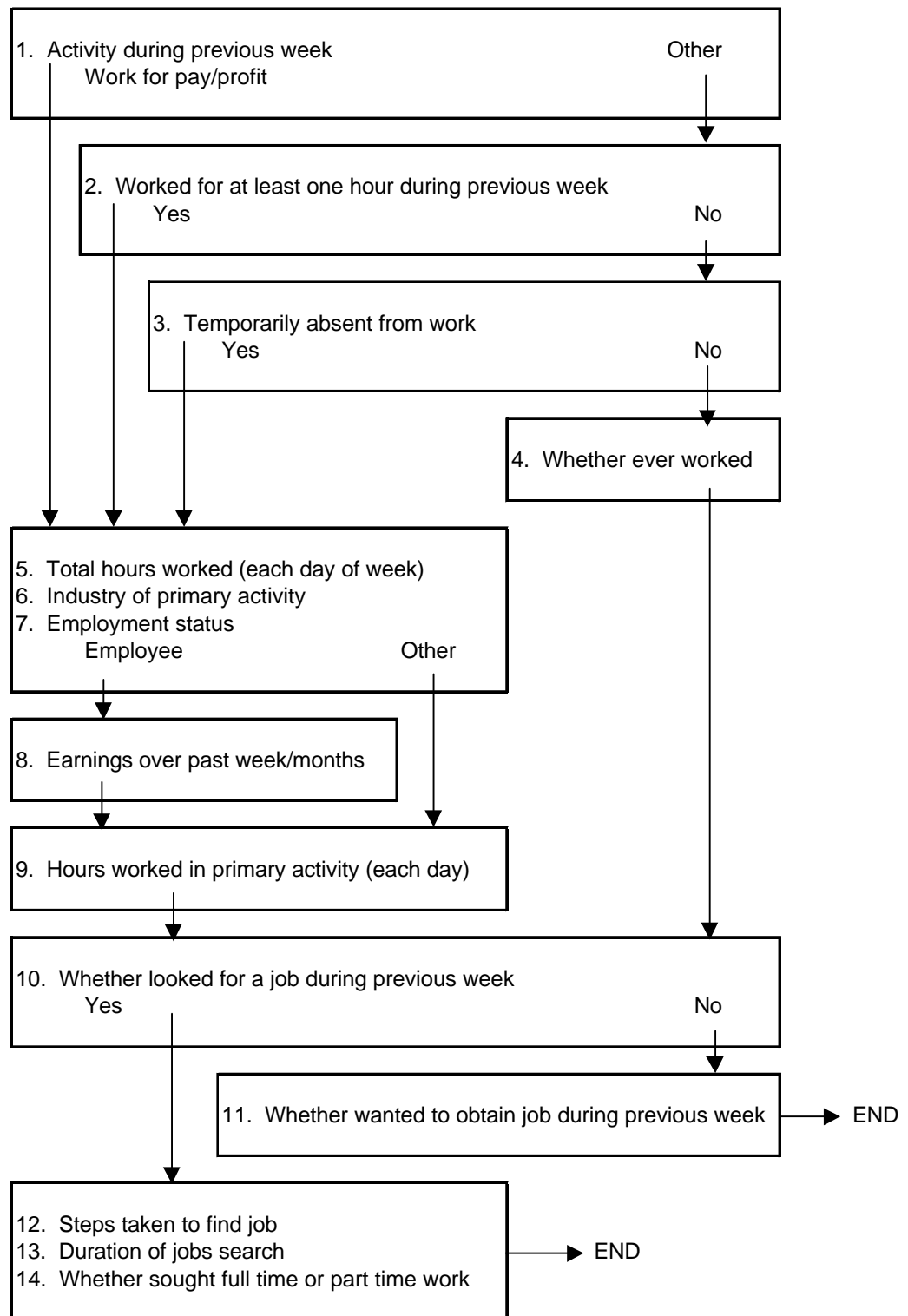


TABELA IV: Segunda Proposta da OIT para a Pesquisa de Desemprego
 Flow chart 11. National labour force survey questionnaire: Example 2

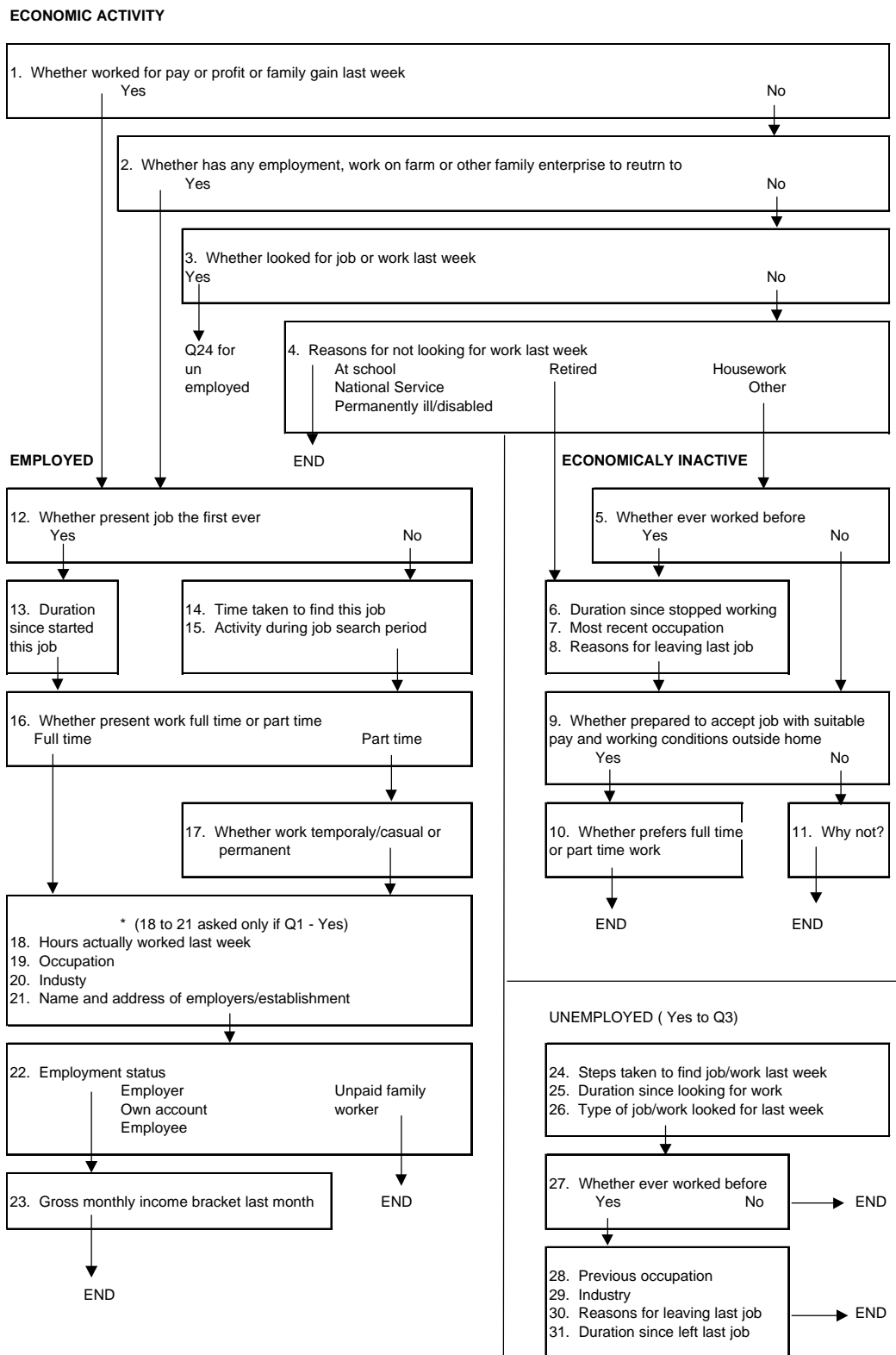


TABELA V: Terceira Proposta da OIT para a Pesquisa de Desemprego
 Flow chart 12. National labour force survey questionnaire: Example 3

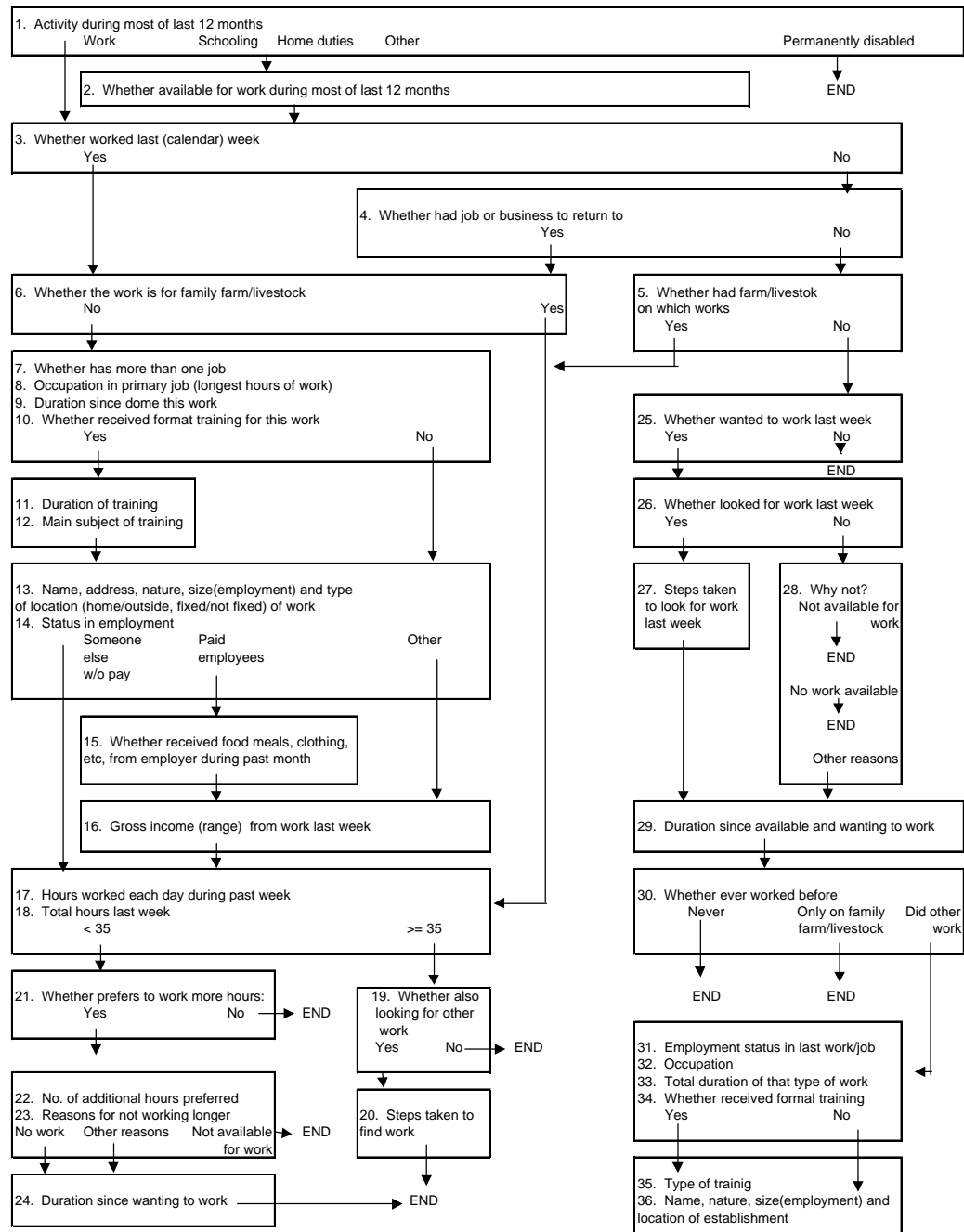


TABELA VI: Quarta Proposta da OIT para a Pesquisa de Desemprego
 Flow chart 13. National labour force survey questionnaire: Example 4

Part A: Persons actually working during survey week

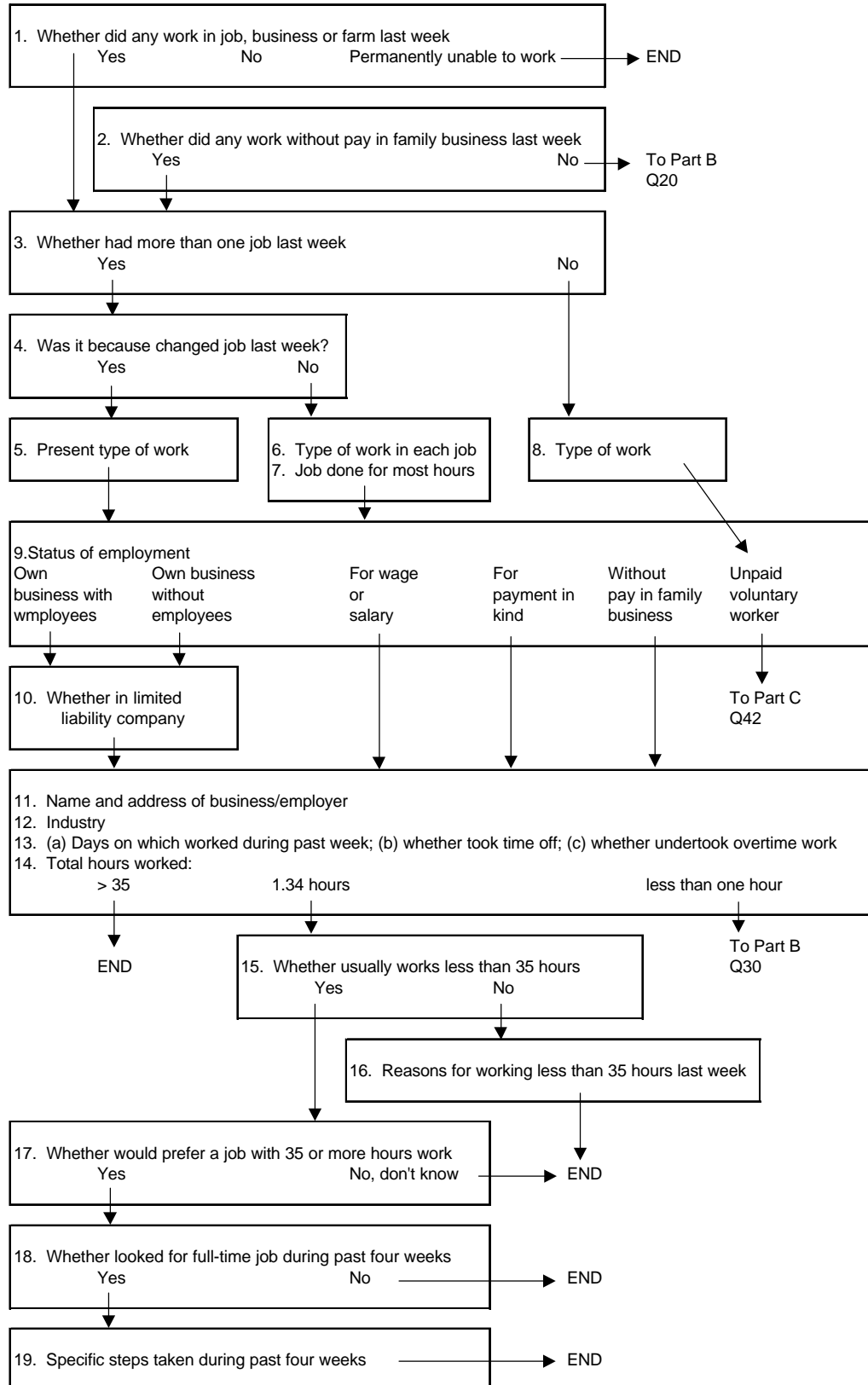


TABELA VII:

PART B: Persons with job but not at work

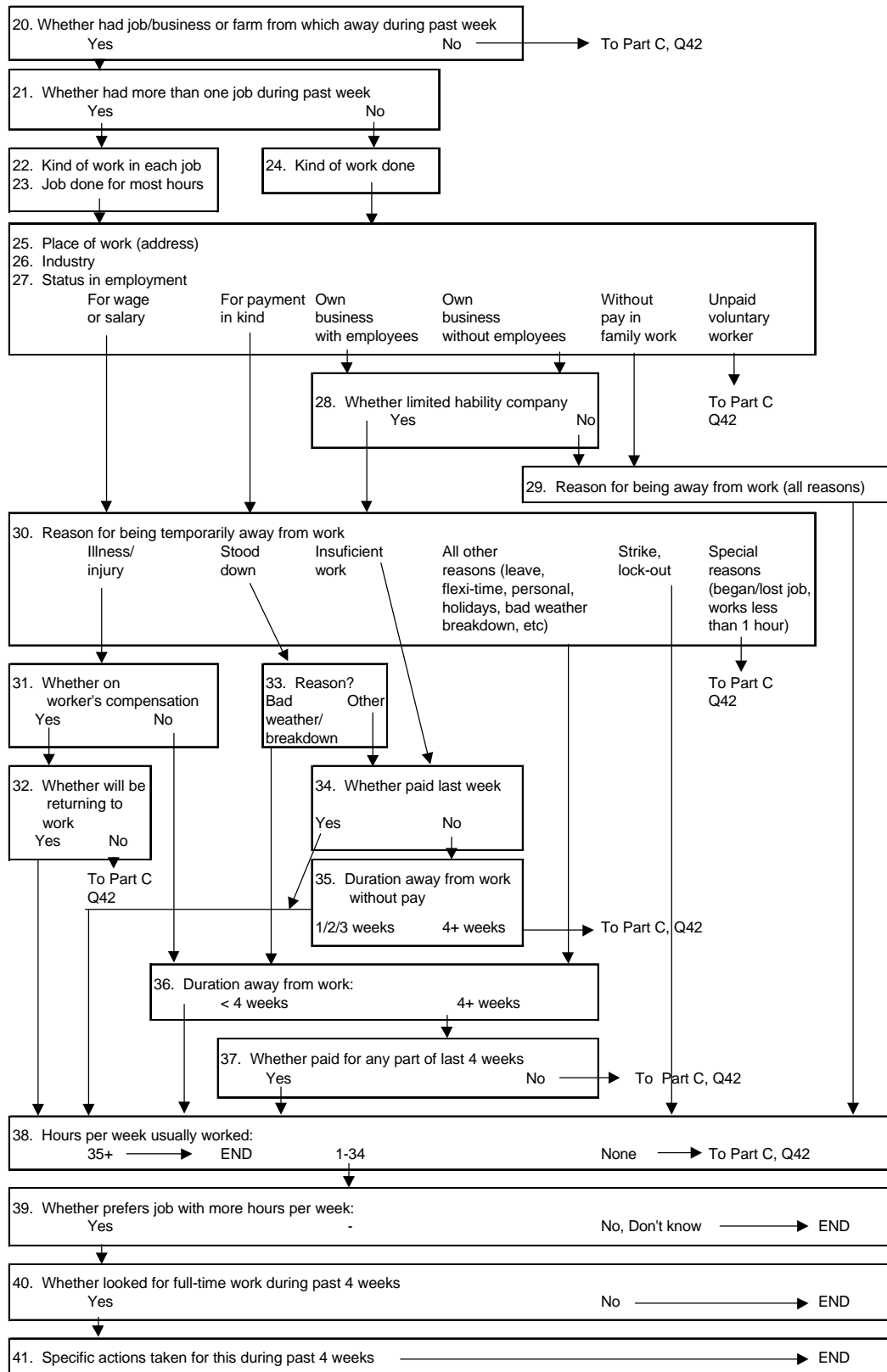


TABELA VIII:

PART C: Looking for work and whether in the labour force

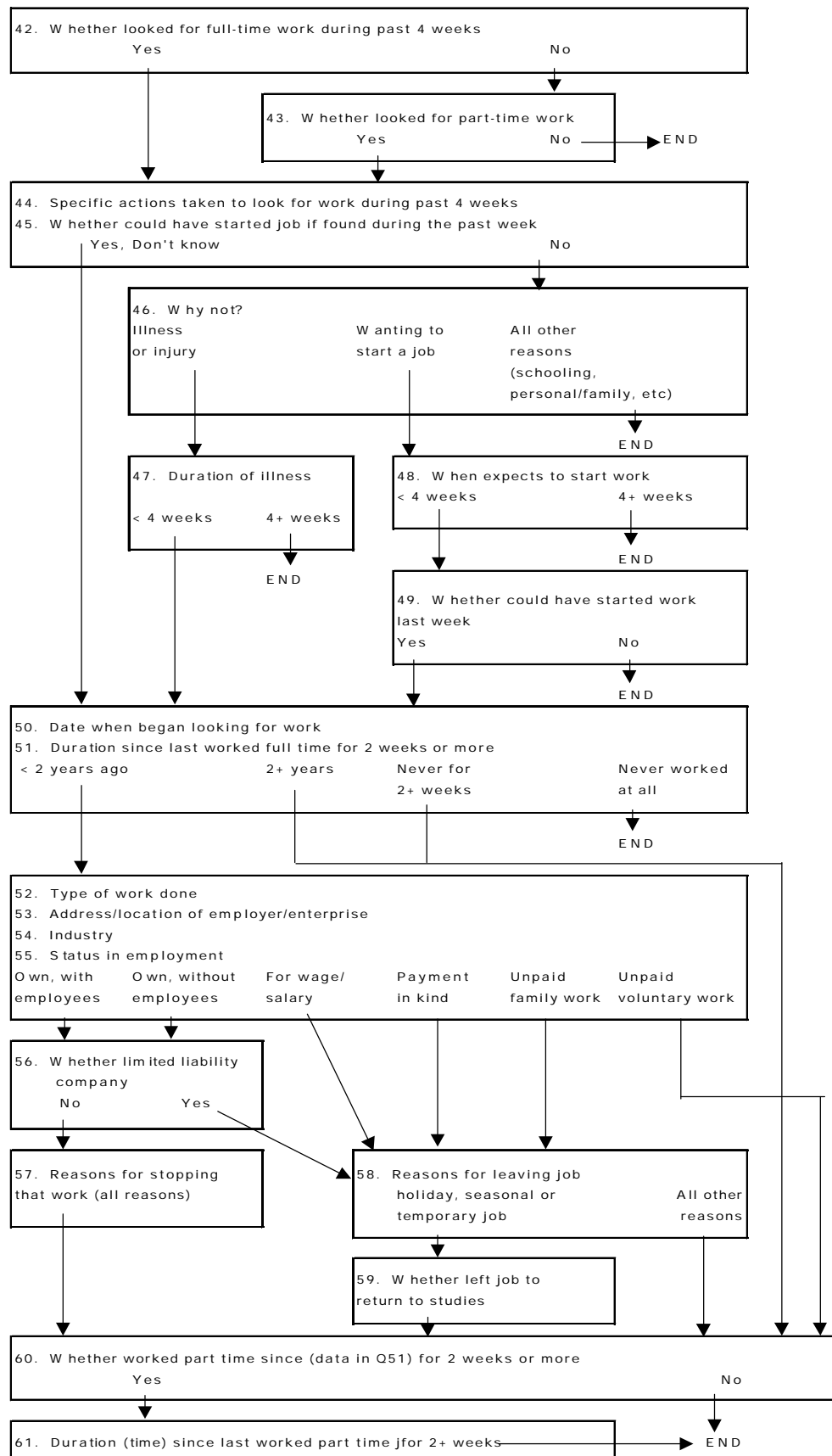


TABELA IX: Principais Diferenças na Classificação da PED x PME

Situação do Indivíduo	Classificação PED	Classificação PME
Não trabalhou e procurou trabalho na semana	Desemprego Aberto	Desemprego Aberto
Sem trabalho e procura na semana, mas com procura de trabalho nos últimos trinta dias	Desemprego Aberto	Inativo
Sem trabalho na semana e sem procura nos últimos trinta dias, mas com procura nos últimos doze meses	Desemprego Oculto pelo Desalento	Inativo
Com procura de trabalho combinada à realização de trabalho irregular nos últimos trinta dias	Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	Ocupado, se trabalhou na semana, ou inativo, se não trabalhou na semana
Sem procura de trabalho nos últimos trinta dias, com procura nos últimos doze meses e realização simultânea de trabalho irregular, inclusive nos últimos trinta dias	Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	Ocupado, se trabalhou na semana, ou inativo se não trabalhou na semana
Com trabalho exercido em caráter excepcional nos últimos trinta dias e sem procura de trabalho	Inativo com Trabalho Excepcional	Ocupado, se trabalhou na semana, ou inativo, se não trabalhou na semana
Com trabalho não-remunerado de ajuda a negócios de parentes na semana e sem procura de trabalho	Ocupado	Ocupado, se trabalhou quinze horas ou mais na semana e inativo, se a jornada foi inferior
Com trabalho não-remunerado em organizações beneficentes na semana e sem procura de trabalho	Inativo	Ocupado
Não trabalhou na semana porque está "encostado na caixa" há mais de quinze dias	Inativo	Ocupado

TABELA X: Questionário da PME

TABELA XI: Questionário da PED

